

# **PADRÃO DE CONSUMO EM ARRANJOS DOMICILIARES BRASILEIROS<sup>1</sup>**

## **PATTERN OF CONSUMPTION IN HOUSEHOLD LIVING ARRANGEMENTS IN BRAZIL**

**Ana Beatriz Pereira Sette**

Doutoranda em Economia Aplicada – UFV  
ana.sette@ufv.br

**Alexandre Bragança Coelho**

Professor Associado - Dep. de Economia Rural - UFV  
acoelho@ufv.br

### **Teoria Econômica e Economia Aplicada**

#### **Resumo**

O objetivo desse artigo foi analisar o padrão de consumo em diferentes arranjos domiciliares no Brasil utilizando dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009. Para isso, foram estimadas Curvas de Engel levando em consideração o tipo de arranjo domiciliar, dentre outras variáveis demográficas. Os resultados indicaram a existência de diferenças no padrão de consumo das famílias associadas ao sexo do responsável pelo domicílio, sobretudo nos arranjos do tipo “monoparental” e “unipessoal”. Essas diferenças são mais evidentes sobre as despesas com Habitação, Saúde e Educação-recreação, em que os gastos mensais per capita são muito menores para o “monoparental masculino” e “unipessoal masculino” em relação ao “monoparental feminino” e “unipessoal feminino”. Além disso, verificou-se que a composição da família (presença de filhos, idosos) e o seu tamanho afetam as decisões de consumo das famílias, em que ter crianças aumenta os gastos per capita com Habitação e Saúde e ter idosos leva a uma expansão dos gastos com Saúde. Quanto ao tamanho da família, há indícios de que as famílias maiores podem se beneficiar dos ganhos de economia de escala e consumo conjunto em relação as despesas com Habitação, Alimentação, Transporte.

**Palavras-chave:** Arranjos familiares, padrão de consumo, Curvas de Engel, POF 2008-09.

#### **Abstract**

*The objective of this article was to analyze the pattern of consumption in different household living arrangements in Brazil using data from the 2008-2009 Brazilian Family Budget Survey (POF). We estimated Engel Curves taking into account the type of household living arrangement, among other demographic variables. Results indicated the existence of differences in the patterns of consumption of families associated to the gender of the person in charge of the household, especially in “single parent type with children” and “one person households” living arrangements. These differences are most evident in expenditure on Housing, Health and Education-recreation, in which the monthly per capita expenditure is much lower for single fathers and men living alone relative to single mothers and women living alone. In addition, it was verified that the composition of the family (presence of children, elderly) and their size affects household consumption decisions, where having children positively affects per capita expenditures on Housing and Health and having elderly leads to*

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq.

*an expansion of Health expenditures. As for the size of the family, there are indications that families can benefit from economies of scale and joint consumption gains relative to Housing, Food, Transportation.*

**Key words:** *Family arrangements, consumption pattern, Engel Curves, POF 2008-09.*

## 1. INTRODUÇÃO

A família<sup>2</sup>, entendida como as pessoas moradoras do domicílio<sup>3</sup> ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas, é considerada um dos eixos principais da sociedade. Ela desempenha um papel importante na economia do País como fonte de produção doméstica, criando economias de escala para as pessoas que vivem juntas, além de ser a base fundamental da redistribuição de recursos entre os indivíduos e uma fonte de solidariedade para seus membros. Atualmente, a família está no centro do debate político, enquanto público-alvo de políticas públicas, especialmente nos programas de transferência de renda, que objetivam o combate à pobreza e a erradicação da miséria (IBGE, 2010a).

Nas últimas décadas, as famílias brasileiras passaram por muitas transformações. Especificamente, ocorreram várias mudanças demográficas na sociedade, como a redução da mortalidade e da fecundidade, aumento da longevidade, e aos novos valores associados a este comportamento<sup>4</sup>. Simultaneamente, houve mudanças no tamanho e na composição das famílias, nas relações de gênero<sup>5</sup> e nos padrões de consumo. Há uma tendência para estruturas familiares menores e mais heterogêneas quanto a sua composição. (BONGAARTS, 2001; ARRIAGADA, 2007; MEDEIROS; OSÓRIO, 2002; CARVALHO; ALVES, 2012). Assim, houve uma redução no número de filhos, aumento do número de famílias constituídas por casais sem filhos, por mães com filhos, e por pessoas que moram sozinhas (principalmente mulheres).

O consumo está associado à renda, ao estilo de vida dos indivíduos, à composição demográfica e às estruturas familiares. A estrutura das famílias (sexo do chefe, presença de provedores e membros dependentes, etc.) define os tipos de gasto de cada unidade familiar, já que a composição dos arranjos desempenha papel importante na determinação das transferências de tempo e dos recursos monetários entre os moradores (cuidado com crianças e idosos, tarefas domésticas, recursos para consumo e para poupança, entre outros) e em sua participação no mercado de trabalho. (ARRIAGADA, 1998; MEDEIROS; OSÓRIO, 2002).

Visto que atualmente existe uma grande diversidade de arranjos familiares, analisar os padrões de consumo destes tem grande relevância, pois considerar as especificidades dos distintos grupos pode trazer ganhos significativos à análise. Sabe-se que a composição

---

<sup>2</sup>Economicamente, o termo família é utilizado para designar um tipo de agente econômico cujas principais funções na economia são consumir bens e serviços, sendo simultaneamente as proprietárias dos fatores de produção. Para efeito de análises e divulgações de resultados, na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) o termo “família” tem sido utilizado para representar o conceito de unidade de consumo. A unidade de consumo compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte alimentação (isto é, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns) ou compartilham as despesas com moradia (IBGE, 2010b).

<sup>3</sup> Domicílio é a unidade amostral da POF.

<sup>4</sup> Como o aumento do número de pessoas que vivem sozinhas; principalmente mulheres em idade avançada, maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, etc.

<sup>5</sup> As abordagens de gênero são fundamentais para a compreensão das mudanças no padrão familiar. As desigualdades entre homens e mulheres na família e na sociedade fazem que os cuidados com os familiares, especialmente os filhos, e trabalhos domésticos sejam repartidos desigualmente entre os gêneros, o que afeta as decisões reprodutivas e de consumo (SORJ, 2005; BRUSCHINI, 2007).

demográfica de um domicílio afeta o padrão de consumo, mas não se conhece exatamente como se dá essa influência para os arranjos domiciliares no Brasil. À vista disso, analisar o consumo das categorias agregadas sobre a ótica dos arranjos familiares, levando em consideração também a renda e sexo do responsável<sup>6</sup> pelo domicílio, entre outras variáveis demográficas importantes (idade, escolaridade, presença de crianças), pode trazer elementos para a definição de políticas públicas<sup>7</sup> que levam em conta, em seu desenho, o impacto diferenciado de sua atuação junto a cada arranjo e indivíduo da família. Já que será possível determinar o padrão de consumo de cada arranjo domiciliar específico, os resultados alcançados poderão ser utilizados para que os programas sociais do governo possam ser direcionados de forma diferente para cada estrutura familiar.

Em relação ao padrão de consumo das famílias brasileiras<sup>8</sup>, pode-se destacar o estudo de Carvalho e Alves (2012) que analisaram o consumo dos arranjos familiares utilizando dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2002-2003. Os autores constataram que algumas características socioeconômicas (escolaridade, idade, etc.) dos membros familiares, composição da família (presença de crianças) e a renda contribuem para aumentar ou diminuir certos tipos de gastos, destacando-se àqueles com alimentação, saúde, educação, recreação e outros. Também concluíram que os gastos percentuais com vestuário e educação são mais elevados entre os arranjos que possuem filhos menores de quinze anos. Contudo, esse estudo faz apenas uma análise descritiva dos dados.

Dessa forma, a principal contribuição deste estudo é desvendar a relação entre dispêndio em grandes categorias de consumo agregadas (alimentação, habitação, vestuário, transporte, saúde, educação-recreação, higiene, e outras despesas de consumo) e a renda familiar, incluindo outras variáveis relevantes, em diferentes arranjos familiares (casal com filhos, casal sem filhos, monoparental masculino, monoparental feminino, unipessoal masculino, unipessoal feminino, outros<sup>9</sup>) no Brasil. Para isso, pretende-se estimar Curvas de Engel, levando em consideração algumas especificidades como o tipo de arranjo domiciliar, o sexo e a escolaridade do responsável pelo domicílio, a renda familiar, presença de crianças, dentre outras variáveis demográficas. Acredita-se que considerar os tipos de arranjos familiares na estimação das curvas de Engel pode contribuir para se obter estimativas diferentes dos impactos das variáveis relevantes em relação a outros trabalhos que não incluíram essa variável. Por exemplo, podem ser atribuídas aos arranjos familiares questões importantes nas decisões de consumo que em outros trabalhos estavam associados a outras variáveis como idade e escolaridade, pois as decisões de consumo das famílias são feitas, em geral, em função de outras pessoas. Famílias com presença de crianças, por exemplo, geralmente fazem mais refeições em conjunto e dentro do domicílio. Além disso, a presença de filhos e o ciclo de vida do responsável pelo domicílio (solteiro, depois casado, com filhos, ou sozinho em idade mais avançada) exercem um papel fundamental nas decisões de lazer, vestuário, educação, saúde, etc.

O objetivo desse artigo é assim analisar o padrão de consumo de grandes categorias agregadas em diferentes arranjos domiciliares no Brasil utilizando dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009. Os objetivos específicos são os seguintes: i) determinar a importância de cada categoria de despesa nos arranjos domiciliares; ii) verificar o

---

<sup>6</sup> Mesmo escassos estudos têm mostrado que homens e mulheres gastam diferentemente, sobretudo devido à diferença de papéis atribuídos socialmente a cada sexo, refletindo opções de consumo distintas, sejam elas tomadas de maneira individual, sejam de modo coletivo (PINHEIRO; FONTOURA, 2007).

<sup>7</sup> Políticas de combate à pobreza, voltadas para a saúde ou educação das famílias brasileiras. No Brasil, pode-se destacar o Bolsa-família, um programa de transferência direta de renda direcionado às famílias em situação de extrema pobreza em todo o País.

<sup>8</sup> Ver, por exemplo, Castro e Magalhães (1998), Silveira *et al.* (2003); Almeida e Freitas (2007), Pinheiro e Fontoura (2007), Carvalho e Alves (2010a), Carvalho e Alves (2010b), Dominik (2010) e Melo *et al.* (2014), Galvão (2015).

<sup>9</sup> Famílias constituídas por pessoa responsável pelo domicílio com outros parentes e/ou agregados.

papel das características do responsável pelo domicílio (idade, escolaridade, sexo, renda) e de outras variáveis demográficas (composição da família, presença de crianças, presença de idosos) no padrão de consumo.

## 2. METODOLOGIA

Para estimar as curvas de Engel<sup>10</sup>, foi utilizado o Sistema de equações aparentemente não relacionadas (SUR). Este modelo é frequentemente utilizado em estimações de sistemas de demanda, já que a estimação de todas as equações é feita simultaneamente (COELHO, 2006). Dessa forma, como se acredita que os gastos com as categorias de consumo sejam correlacionados, utilizou-se o SUR, que considera que os termos de erro das equações sejam correlacionados.

O modelo de equações aparentemente não relacionadas, de acordo com Greene (2012), pode ser escrito como:

$$y_i = X_i\beta_i + \varepsilon_i, \quad i= 1, \dots, 8 \quad (2.1)$$

onde  $\beta_i$  é o vetor dos parâmetros desconhecidos;  $y_i$  é o gasto total mensal *per capita* do domicílio por categoria de despesa ( $GTD_{ik}$ );  $i$  representa os bens adquiridos inseridos em uma das oito categorias de despesas;  $X_i$  é um vetor de variáveis explicativas (Quadro 2.1); e  $\varepsilon_i$  é um vetor de erros aleatórios.

Assume-se que:

i)  $\varepsilon_i$ , é estritamente exógeno a  $X_i$ ,

$$E[\varepsilon|X_1, X_2, \dots, X_M] = 0 \quad (2.2)$$

ii) variância é constante em cada equação, porém difere entre as equações,

$$E[\varepsilon_m \varepsilon'_m | X_1, X_2, \dots, X_M] = \sigma_{mm} I_T \quad (2.3)$$

iii) os erros são correlacionados entre as equações <sup>11</sup>,

$$E[\varepsilon_{it} \varepsilon'_{js} | X_1, X_2, \dots, X_M] = \sigma_{ij}, \text{ se } t=s \quad (2.4)$$

iv) os erros não estão correlacionados entre as observações,

$$E[\varepsilon_{it} \varepsilon'_{js} | X_1, X_2, \dots, X_M] = 0, \text{ se } t \neq s \quad (2.5)$$

Sendo que um total de T observações são usadas para estimar os parâmetros das M equações.

Greene (2012) ressalta que devido à presença da correlação, os parâmetros estimados pelo Método dos Mínimos Quadrados (MQO) ainda são consistentes, porém deixam de ser eficientes. Portanto, na presença de correlação o MQG (Mínimos Quadrados Generalizados) é o estimador mais eficiente.

O sistema de equações estimado simultaneamente pelo método SUR para os determinar o  $GTD_{ik}$  é o seguinte:

<sup>10</sup> Curvas de Engel relacionam a quantidade consumida de determinado bem ou serviço à renda ou dispêndio.

<sup>11</sup> Foi feito o teste de Breusch-Pagan para correlação, onde foi constatada a sua presença. Dessa forma, estimar os sistemas demanda por SUR será mais eficiente do que por MQO.

$$\begin{aligned}
GTD_{ik} = & \beta_0 + \beta_1 \text{Urbano}_k + \beta_2 \text{Norte}_k + \beta_3 \text{Nordeste}_k + \beta_4 \text{Sul}_k + \beta_5 \text{Centro\_Oeste}_k + \\
& \beta_6 \text{Renda\_mulher\_percap}_k + \beta_7 \text{Renda\_mulher\_percap}_k^2 + \beta_8 \text{Renda\_percap}_k + \\
& \beta_9 \text{Renda\_percap}_k^2 + \beta_{10} \text{Ida\_pesref}_k + \beta_{11} \text{Ida\_pesref}_k^2 + \beta_{12} \text{Sexo\_pesref}_k + \\
& \beta_{13} \text{Escol\_pesref}_k + \beta_{14} \text{Escol\_mulher}_k + \beta_{15} \text{Branco}_k + \beta_{16} \text{Filhos0\_6}_k + \\
& \beta_{17} \text{Filhos7\_12}_k + \beta_{18} \text{Filhos13\_18}_k + \beta_{19} \text{Idoso}_k + \beta_{20} \text{Tamanhofam}_k + \\
& \beta_{21} \text{Bolsafam}_k + \beta_{22} \text{Casalsfilhos}_k + \beta_{23} \text{Monop\_masc}_k + \beta_{24} \text{Monop\_fem}_k + \\
& \beta_{25} \text{Unipes\_masc}_k + \beta_{26} \text{Unipes\_fem}_k + \beta_{27} \text{Outrosarranj}_k + \\
& \beta_{28} \text{Casalsfilhos\_Rendapercap}_k + \beta_{29} \text{Monop\_masc\_Rendapercap}_k + \\
& \beta_{30} \text{Monop\_fem\_Rendapercap}_k + \beta_{31} \text{Unipes\_masc\_Rendapercap}_k + \\
& \beta_{32} \text{Unipes\_fem\_Rendapercap}_k + \beta_{33} \text{Outrosarranj\_Rendapercap}_k + \\
& \beta_{34} \text{Casalsfilhos\_Escolpesref}_k + \beta_{35} \text{Monop\_masc\_Escolpesref}_k + \\
& \beta_{36} \text{Monop\_fem\_Escolpesref}_k + \beta_{37} \text{Unipes\_masc\_Escolpesref}_k + \\
& \beta_{38} \text{Unipes\_fem\_Escolpesref}_k + \beta_{39} \text{Outrosarranj\_Escolpesref}_k + \epsilon_{ik}
\end{aligned} \tag{2.6}$$

As variáveis da equação (2.6) estão detalhadas no Quadro 2.1. As mesmas estão indexadas por  $i$ , representando os bens adquiridos inseridos em uma das oito categorias de despesas (alimentação, habitação, vestuário, transporte, saúde, educação- recreação, higiene, e outras despesas de consumo), e por  $k$ , representando o domicílio,  $\epsilon_{ik}$  é o termo de erro;  $\beta$ 's são os parâmetros a serem estimados.

Essas variáveis permitem captar as diferenças no padrão de consumo entre os diferentes tipos de arranjos familiares analisados. Através das *dummies* de localização domiciliar, é possível verificar diferenças de consumo entre as regiões geográficas e as zonas de residência.

A inclusão das demais variáveis explicativas no modelo tem como objetivo captar diferentes fatores que podem motivar as famílias a distribuir seus gastos entre as diversas categorias de consumo. As preferências são incorporadas no modelo por meio das variáveis: idade, sexo do responsável pela família, escolaridade, raça, presença de crianças, idosos e tamanho da família.

Em relação à renda, o rendimento da mulher é incluído separadamente de forma a tentar captar se de fato a mulher se preocupa mais com o bem-estar da família, destinando sua renda para gastos essenciais como alimentação, saúde e educação, por exemplo. Inclui-se também uma variável com o intuito de se controlar as transferências governamentais (Bolsa-família).

Também foram incluídas *dummies* com o intuito de captar os efeitos dos diferentes tipos de arranjos familiares sobre as grandes categorias de despesas de consumo agregadas. Além disso, foram incluídas *dummies* de interação entre a renda e o tipo de arranjo familiar. Dessa forma, será possível captar diferenças do efeito de um aumento de uma unidade monetária da renda sobre cada tipo de despesa agregada para cada arranjo familiar. Também foram incluídas *dummies* de interação entre a escolaridade do responsável pelo domicílio e o tipo de arranjo familiar, com o intuito de captar diferenças do efeito de um ano a mais de estudo sobre as despesas de consumo de cada arranjo familiar.

Quadro 2.1 – Variáveis presentes no sistema de equações de Curvas de Engel.

<b>VARIÁVEL DEPENDENTE</b>
<b><math>GTD_{ik}</math></b> = gasto total mensal <i>per capita</i> do domicílio por categoria de despesa (alimentação, habitação, vestuário, transporte, saúde, educação-recreação, higiene, e outras despesas de consumo).
<b>VARIÁVEIS EXPLICATIVAS</b>
<b>Localização Domiciliar</b>
<b>Urbano</b> = Domicílio localizado em zona urbana = 1; caso contrário = 0
<b>Norte</b> = Domicílio localizado na região Norte = 1; caso contrário = 0

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2.1 – Variáveis presentes no sistema de equações de Curvas de Engel (continuação).

<b>Nordeste</b> = Domicílio localizado na região Nordeste = 1; caso contrário = 0
<b>Sul</b> = Domicílio localizado na região Sul = 1; caso contrário = 0
<b>Centro_Oeste</b> = Domicílio localizado na região Centro-Oeste = 1 ; caso contrário = 0
<b>Características Domiciliares</b>
<b>Renda_mulher_percap</b> = Renda monetária mensal da mulher <i>per capita</i> <sup>12</sup>
<b>Renda_mulher_percap<sup>2</sup></b> = Renda monetária mensal da mulher <i>per capita</i> elevado ao quadrado
<b>Renda_percap</b> = Renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Renda_percap<sup>2</sup></b> = Renda mensal <i>per capita</i> elevada ao quadrado, excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Ida_pesref</b> = Idade do responsável pelo domicílio
<b>Ida_pesref<sup>2</sup></b> = Idade do responsável pelo domicílio elevada ao quadrado
<b>Sexo_pesref</b> = Responsável pelo domicílio do sexo feminino =1; caso contrário = 0
<b>Escol_pesref</b> = Anos de estudo do responsável pelo domicílio
<b>Escol_mulher</b> = Anos de estudo da mulher <sup>13</sup> (Multiplica-se pela <i>dummy</i> = 1 se a mulher não é a responsável pelo domicílio e 0 caso contrário)
<b>Branco</b> = Responsável pelo domicílio é branco = 1; caso contrário = 0
<b>Filhos0_6</b> = Presença de filho(s) com idade entre 0 e 6 anos= 1; caso contrário = 0
<b>Filhos7_12</b> = Presença de filho(s) com idade entre 7 e 12 anos= 1; caso contrário = 0
<b>Filhos13_18</b> = Presença de filho(s) com idade entre 13 e 18 anos= 1; caso contrário = 0
<b>Idoso</b> = Presença de Idoso(s) <sup>14</sup> = 1; caso contrário = 0
<b>Tamanhofam</b> = Total de pessoas no domicílio (mãe, pai, filhos, outro parente, agregado)
<b>Bolsafam</b> = Recebe bolsa-família= 1; caso contrário = 0
<b>Arranjo domiciliar<sup>15</sup></b>
<b>Casalsfilhos</b> = Domicílio composto por responsável pelo domicílio e cônjuge (sem filho(s)) = 1; caso contrário = 0
<b>Monop_masc</b> = Domicílio composto por responsável pelo domicílio do sexo masculino (pai solteiro) e com pelo menos um filho(a) = 1 ; caso contrário = 0
<b>Monop_fem</b> = Domicílio composto por responsável pelo domicílio do sexo feminino (mãe solteira) e com pelo menos um filho(a) = 1 ; caso contrário = 0
<b>Unipes_masc</b> = Domicílio composto por um único indivíduo do sexo masculino =1; caso contrário= 0
<b>Unipes_fem</b> = Domicílio composto por um único indivíduo do sexo feminino=1; caso contrário = 0
<b>Outrosarranj</b> = Outros tipos de domicílios constituídos de forma distinta das anteriores=1; caso contrário=0
<b>Interações entre tipo de arranjo familiar e renda<sup>16</sup></b>
<b>Casalsfilhos_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar casal sem filho(s) e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Monop_masc_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar monoparental masculino e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Monop_fem_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar monoparental feminino e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Unipes_masc_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar unipessoal masculino e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher

Fonte: Elaboração própria.

<sup>12</sup> Renda recebida pela mulher (responsável ou não pelo domicílio) dividida pelo número de membros da família.

<sup>13</sup> Escolaridade da mulher definida como cônjuge. Quando a mulher é a responsável pelo domicílio, sua escolaridade é captada por meio da variável *Escol\_pesref*.

<sup>14</sup> Indivíduo(s) com idade igual ou superior a 60 anos.

<sup>15</sup> Casal com filhos (domicílio composto por responsável pelo domicílio e cônjuge com pelo menos um filho) será o *default*.

<sup>16</sup> A interação entre casal com filhos e renda será o grupo base.

Quadro 2.1 – Variáveis presentes no sistema de equações de Curvas de Engel (conclusão).

<b>Unipes_fem_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar unipessoal feminino e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Outrosarranj_Rendapercap</b> = variável que capta o efeito de interação entre outros tipos de arranjos familiares e a renda mensal <i>per capita</i> excluindo o rendimento monetário da mulher
<b>Interações entre tipo de arranjo familiar e escolaridade do responsável pela família<sup>17</sup></b>
<b>Casalsfilhos_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar casal sem filho(s) e a escolaridade do responsável pelo domicílio
<b>Monop_masc_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar monoparental masculino e a escolaridade do responsável pelo domicílio
<b>Monop_fem_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar monoparental feminino e a escolaridade do responsável pelo domicílio
<b>Unipes_masc_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar unipessoal masculino e a escolaridade do responsável pelo domicílio
<b>Unipes_fem_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre o arranjo familiar unipessoal feminino e a escolaridade do responsável pelo domicílio
<b>Outrosarranj_Escolpesref</b> = variável que capta o efeito de interação entre outros tipos de arranjos familiares e a escolaridade do responsável pelo domicílio

Fonte: Elaboração própria.

## 2.1. Base de dados

Os dados utilizados neste estudo foram retirados dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009 (IBGE, 2010b) realizada<sup>18</sup> pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. As informações são referentes aos 55.970 domicílios entrevistados (IBGE, 2010c).

O IBGE classifica os gastos das famílias em três grupos, sendo esses as despesas correntes<sup>19</sup>, aumento do ativo<sup>20</sup> e diminuição do passivo<sup>21</sup>. Há uma predominância das despesas correntes com 92,1% das despesas totais, destacando-se nesse grupo as despesas de consumo<sup>22</sup>, correspondendo a mais de 80% das despesas totais das famílias. Neste estudo, serão consideradas apenas as despesas de consumo no sistema de curvas de Engel, devido a sua importância na parcela de gastos das famílias, sendo estas constituídas pelas despesas com alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas. No entanto, algumas categorias de despesas tiveram que ser agregadas de forma a facilitar a estimação: as despesas com educação foram somadas com as despesas de recreação e cultura e juntas formaram a categoria “despesas com educação-cultura”. Já as despesas com fumo, serviços pessoais, e diversas formaram a categoria “outras despesas de consumo”.

<sup>17</sup> A interação entre casal com filhos e a escolaridade do responsável pela família será o grupo base.

<sup>18</sup> O período de realização da POF 2008-2009 foi de 19 de maio de 2008 a 18 de maio de 2009. Janeiro de 2009 é o mês de referência para os valores da pesquisa.

<sup>19</sup> Constituído pelas despesas de consumo e outras despesas correntes. As outras despesas correntes correspondem a despesas com impostos pagos (imposto sobre a propriedade de imóveis; imposto de renda, imposto sobre serviços, imposto sobre propriedade de veículos e emplacamento de veículo); contribuições trabalhistas, serviços bancários; pensões, mesadas, doações e previdência privada (IBGE, 2010c).

<sup>20</sup> Corresponde a despesas com aquisição de imóveis, construção e melhoramento de imóveis próprios e outros investimentos (IBGE, 2010c).

<sup>21</sup> Estão incluídas as despesas com pagamentos de débitos, juros e seguros de empréstimos pessoais (IBGE, 2010c).

<sup>22</sup> Correspondem às despesas realizadas pelas unidades de consumo com aquisições de bens e serviços com intuito de atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa (IBGE, 2010c).

Dos 55.970 domicílios entrevistados pela POF, 355 correspondiam aos domicílios com presença de pensionista, empregado doméstico e/ou parente de empregado doméstico, sendo retirados da amostra, pois não é possível identificar a participação destes no orçamento da unidade de consumo. Também foram excluídos da amostra domicílios que possuíam mais de uma família e aqueles em que a renda total familiar era igual a zero, devido à impossibilidade de identificar separadamente a renda de cada família, totalizando 2971 observações. Por fim, foram retiradas observações *outliers*<sup>23</sup>. Dessa forma, a amostra final possui 52610 domicílios; considerando os pesos amostrais, estima-se que a amostra represente aproximadamente 54.314.548 domicílios brasileiros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características da amostra, os valores médios das variáveis de localização e características domiciliares por tipo de arranjo familiar são apresentados na Tabela 3.1. Quanto à localização, observa-se um padrão de distribuição dos arranjos por região, sendo que a maioria se concentra na região Sudeste, seguidas pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Ressalta-se que o arranjo do tipo “unipessoal” está mais concentrado no Sudeste do que os outros arranjos. Tem-se que 44% de todos os domicílios estão concentrados na região Sudeste (Tabela 2.4), sendo que mais de 50% dos domicílios unipessoais estão localizados nessa região. Além disso, todos os arranjos estão predominantemente situados na área Urbana. Destaca-se que o 89,49% dos arranjos do tipo “monoparental” estão localizados na área Urbana.

Quanto às características domiciliares, nota-se a predominância da mulher como responsável pelo domicílio nos arranjos do tipo “monoparental” e “outros”. Já o arranjo “unipessoal” é o mais equilibrado, já que 49% desse tipo de arranjo é composto por homem só e 51% por mulher só. Além disso, as famílias do tipo “casal com filhos” apresentam o responsável pelo domicílio com maior nível de escolaridade, com média de 7,72 anos de estudo (não tendo completado o ensino fundamental), e a mulher com média de 10,11 anos de estudo (ensino médio incompleto). Quanto a raça/cor do responsável pelo domicílio, tem-se que nos arranjos do tipo “casal sem filhos” e “unipessoal”, o responsável pela família é predominantemente de cor branca. Ressalta-se que o arranjo “unipessoal” possui a maior idade média, de cerca de 54 anos, refletindo provavelmente o grande número de idosos nesse tipo de arranjo.

Quanto à renda *per capita* deflacionada, verifica-se que o arranjo do tipo “unipessoal” possui uma renda *per capita* média mais alta em relação aos outros arranjos, de R\$ 979,25. Quanto ao rendimento monetário *per capita* deflacionado da mulher, observa-se que o tipo de arranjo “casal sem filhos” é aquele no qual elas possuem a maior renda, R\$ 56,08<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> Para identificação dos *outliers*, foi utilizado o comando **extremes** do Stata versão 12.0.

<sup>24</sup> Nesse arranjo, nos domicílios em que a renda *per capita* da mulher é maior que zero, a renda média desta é de R\$ 108,02.



Tabela 3.1 – Médias amostrais das variáveis de localização e características domiciliares para os arranjos familiares.

	<b>Tipo de arranjo</b>				
	<b>Casal com filhos</b>	<b>Casal sem filhos</b>	<b>Monoparental</b>	<b>Unipessoal</b>	<b>Outros*</b>
<b>Localização domiciliar</b>	Amostra(%)	Amostra(%)	Amostra(%)	Amostra(%)	Amostra(%)
Urbano	81,90	82,89	89,49	87,07	87,30
Norte	7,41	5,26	6,43	5,08	6,52
Nordeste	26,72	22,94	28,58	20,91	29,39
Sul	15,95	17,58	13,18	15,22	12,74
Sudeste	42,55	45,96	44,14	50,47	43,06
Centro-Oeste	7,37	8,26	7,67	8,32	8,29
<b>Características domiciliares</b>	Amostra	Amostra	Amostra	Amostra	Amostra
Renda monetária <i>per capita</i> da mulher	R\$ 30,27	R\$56,08	–	–	–
Renda <i>per capita</i> do domicílio (excluindo a renda monetária da mulher**)	R\$ 531,97	R\$ 830,68	R\$ 528,41	R\$ 979,25	R\$ 662,71
Idade responsável pelo domicílio	43,33	50,94	50,39	54,28	49,06
Responsável pelo domicílio do sexo feminino	10,35%	10,47%	88,61%	51,26%	64,93%
Escolaridade do responsável pelo domicílio	7,72	7,07	6,97	6,69	7,67
Escolaridade da mulher cônjuge***	10,11	7,99	–	–	–
Responsável pelo domicílio branco	48,49%	54,65%	46,58%	52,83%	44,53%
Domicílios com filhos de 0 a 6 anos	37,74%	–	14,54%	–	–
Domicílios com filhos de 7 a 12 anos	39,80%	–	24,01%	–	–
Domicílios com filhos de 13 a 18 anos	35,80%	–	30,80%	–	–
Tamanho da família	4,10	2,0	3,10	1,0	2,61
Bolsa-família	18,54%	–	15,85%	–	6,02%

Nota: \* Família composta por pessoa de referência do domicílio mais outros parentes e/ou agregados; \*\*No caso dos arranjos “monoparental”, “unipessoal” e “outros”, não há a presença do cônjuge. Dessa forma, quando a mulher for a responsável pelo domicílio, sua renda estará incluída na variável “renda *per capita* do domicílio”, ou seja, não será excluída a renda monetária da mulher para esses arranjos especificados; \*\*\* Para os arranjos “monoparental”, “unipessoal” e “outros”, em que não há a presença do cônjuge, quando a mulher é a responsável pelo domicílio sua escolaridade é captada por meio da variável “escolaridade do responsável pelo domicílio”; Para o cálculo das médias foi utilizado o peso amostral denominado na POF como Fator de Expansão 2.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Em relação à composição familiar, observa-se que as famílias constituídas por “casal com filhos” possuem maior porcentagem de crianças com idade entre 7 a 12 anos. Já no arranjo do tipo “monoparental”, há uma parcela maior de crianças com idade entre 13 a 18 anos. Verifica-se que as famílias constituídas por “casal com filhos” possuem o maior número de pessoas por domicílio, tendo, em média, cerca de 4 pessoas. Além disso, 18,54% dessas famílias recebem o benefício do bolsa-família.

Os resultados do sistema de equações aparentemente não relacionadas são apresentados na Tabela 3.2. Foram estimados simultaneamente as equações dos gastos mensais *per capita* com alimentação (GTD\_Alím), habitação (GTD\_Hab), transporte (GTD\_Transp), higiene (GTD\_Hig), saúde (GTD\_Saud), educação-recreação (GTD\_E\_R), e outras despesas de consumo (GTD\_Outr). Dos 313 parâmetros estimados, 40 são relacionados às variáveis demográficas, 128 às características domiciliares, 48 ao tipo de arranjo familiar, 48 às interações entre tipo de arranjo familiar e a renda, 48 às interações entre tipo de arranjo familiar e a escolaridade, e 1 ao intercepto. Desses, 254 foram estatisticamente significativos (cerca de 81%) considerando o nível de significância de 10%. Ressalta-se que serão discutidos apenas os resultados mais importantes da pesquisa<sup>25</sup>.

Quanto às características domiciliares, tem-se que 109 parâmetros dos 128 estimados foram significativos ao nível de significância de 10%. Em relação a variável explicativa Renda, as despesas de consumo apresentaram uma relação de U invertido com a “renda monetária *per capita* da mulher” e também a “renda *per capita* do domicílio” (excluindo a renda monetária da mulher). Dessa forma, as despesas *per capita* crescem inicialmente, atingem um máximo e depois decrescem com a renda. O máximo, entretanto, se dá num nível de renda muito elevado, fazendo com que o efeito da renda seja praticamente sempre positivo. Por exemplo, considerando as despesas *per capita* mensais com Alimentação, a “renda *per capita* da mulher” atinge seu máximo em R\$ 2.790,70, já a “renda *per capita* do domicílio”, em R\$ 42.500,00.

Em relação ao efeito da renda sobre as despesas de consumo, nota-se que o efeito da “renda da mulher” parece ser consistentemente maior para todas as despesas de consumo, sugerindo que a “renda *per capita* do domicílio” possa ter maior efeito sobre outras despesas que não foram analisadas, como aumento do ativo (compra de imóveis, por exemplo) e/ou diminuição do passivo, já que as famílias destinam sua renda para esses três tipos de despesa. Pinheiro e Fontoura (2007) perceberam em sua análise que a despesa com aumento do ativo constitui para as famílias que são chefiadas por homens um dos cinco maiores componentes dos gastos totais mensais, sejam eles pertencentes a qualquer estrato da renda.

---

<sup>25</sup> Neste artigo, por questões de espaço, os resultados em relação a localização domiciliar não serão discutidos

Tabela 3.2 – Resultados SUR.

	(1) GTD_Alím	(2) GTD_Hab	(3) GTD_Vest	(4) GTD_Transp	(5) GTD_Hig	(6) GTD_Saud	(7) GTD_E_R	(8) GTD_Outr
<b>Localização Domiciliar</b>								
Urbano	5,163*** (1,488)	59,072*** (2,802)	8,227*** (0,583)	-2,283 (3,047)	3,631*** (0,281)	8,643*** (1,086)	9,977*** (0,695)	4,259*** (0,769)
Norte	22,915*** (2,145)	-19,541*** (4,040)	9,588*** (0,840)	9,178** (4,393)	6,179*** (0,406)	-9,459*** (1,566)	2,097** (1,002)	-0,609 (1,109)
Nordeste	-1,408 (1,673)	-72,972*** (3,150)	-0,482 (0,655)	-8,613** (3,426)	2,189*** (0,316)	-13,239*** (1,221)	-0,788 (0,781)	-6,962*** (0,865)
Sul	6,876*** (2,157)	-23,062*** (4,062)	4,012*** (0,845)	17,34*** (4,417)	-0,312 (0,408)	-7,237*** (1,574)	-4,666*** (1,007)	0,138 (1,115)
Centro_Oeste	-12,57*** (1,988)	-16,06*** (3,744)	-1,962** (0,779)	16,91*** (4,071)	1,448*** (0,376)	-6,059*** (1,451)	-4,311*** (0,928)	-1,033 (1,028)
<b>Características Domiciliares</b>								
Renda_mulher_percap	0,120*** (0,00791)	0,302*** (0,0149)	0,0701*** (0,0031)	0,267*** (0,0162)	0,0282*** (0,00150)	0,0854*** (0,00577)	0,0612*** (0,00369)	0,0464*** (0,00409)
Renda_mulher_percap <sup>2</sup>	-0,0000215*** (0,00000183)	-0,0000438*** (0,00000345)	-0,0000116*** (0,000000717)	-0,000034*** (0,00000375)	-0,0000041*** (0,000000346)	-0,0000132*** (0,00000134)	-0,0000119*** (0,00000085)	-0,0000076*** (0,00000095)
Renda_percap	0,0255*** (0,00075)	0,0543*** (0,00141)	0,0109*** (0,000294)	0,0789*** (0,00153)	0,00302*** (0,000142)	0,0164*** (0,000547)	0,0164*** (0,000350)	0,0158*** (0,000388)
Renda_percap <sup>2</sup>	-0,0000003*** (0,00000001)	-0,000000739*** (0,000000019)	-0,000000123*** (0,00000004)	-0,000000922*** (0,00000002)	-0,00000004*** (0,000000002)	-0,00000022*** (0,000000007)	-0,000000163*** (0,0000000047)	-0,000000194*** (0,000000005)
Ida_pesref	2,822*** (0,243)	7,078*** (0,458)	-0,0128 (0,0953)	5,965*** (0,498)	0,0675 (0,0460)	1,007*** (0,1776)	0,744*** (0,114)	1,141*** (0,126)
Ida_pesref <sup>2</sup>	-0,0226*** (0,002465)	-0,0375*** (0,00464)	-0,00184* (0,000966)	-0,0560*** (0,00505)	-0,00159*** (0,000466)	0,00300* (0,00180)	-0,00718*** (0,00115)	-0,0104*** (0,00128)
Sexo_pesref	-13,662*** (2,411)	-13,625*** (4,541)	-3,531*** (0,944)	-26,309*** (4,938)	0,241 (0,456)	-3,451** (1,760)	-3,961*** (1,126)	-2,177* (1,247)
Escol_pesref	1,294*** (0,130)	3,715*** (0,246)	0,550*** (0,0511)	2,560*** (0,267)	0,170*** (0,0247)	0,760*** (0,0952)	1,020*** (0,0609)	0,437*** (0,0675)
Escol_mulher	-0,0640 (0,0975)	-0,528*** (0,184)	0,0134 (0,0382)	-0,168 (0,200)	0,0304* (0,0184)	-0,0976 (0,0711)	-0,0732 (0,0455)	-0,0137 (0,0504)
Branco	18,701*** (1,350)	58,743*** (2,543)	5,735*** (0,529)	37,585*** (2,766)	2,272*** (0,255)	15,577*** (0,986)	8,948*** (0,631)	5,141*** (0,698)

Nível de significância: \* 10%, \*\* 5%, \*\*\* 1%.

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 3.2 – Resultados SUR (continuação).

	(1) GTD_Alim	(2) GTD_Hab	(3) GTD_Vest	(4) GTD_Transp	(5) GTD_Hig	(6) GTD_Saud	(7) GTD_E_R	(8) GTD_Outr
Filhos0_6	-5,571*** (1,931)	22,264** (3,637)	-6,996*** (0,7565)	-9,542** (3,955)	-3,890*** (0,365)	11,498** (1,410)	-6,472*** (0,902)	-2,328** (0,999)
Filhos7_12	-5,148*** (1,696)	7,710** (3,194)	-6,396*** (0,664)	-13,217*** (3,473)	-3,461*** (0,321)	2,822** (1,238)	-1,148 (0,792)	-3,191*** (0,877)
Filhos13_18	-1,271 (1,775)	0,974 (3,344)	1,346* (0,695)	-10,358*** (3,636)	0,189 (0,336)	1,616 (1,296)	2,101** (0,829)	-1,440 (0,918)
Idoso	-7,048*** (2,287)	-5,443 (4,3075)	-6,084*** (0,896)	-22,947*** (4,684)	-2,223*** (0,433)	14,259*** (1,669)	-8,974*** (1,068)	-0,635 (1,183)
Tamanhofam	-11,765*** (0,640)	-27,921*** (1,205)	-1,640*** (0,250)	-8,376*** (1,310)	-0,902*** (0,121)	-5,398*** (0,467)	-0,418 (0,299)	-1,804*** (0,331)
Bolsafam	-17,37*** (1,903)	-28,881*** (3,584)	-10,18*** (0,745)	-37,873*** (3,898)	-4,987*** (0,360)	-1,675 (1,389)	-12,29*** (0,889)	-4,666*** (0,984)
<b>Arranjo domiciliar</b>								
Casalsfilhos	-0,498 (2,770)	-21,598*** (5,216)	-9,868*** (1,085)	-31,248*** (5,672)	-3,544*** (0,524)	-1,344 (2,021)	-12,221*** (1,293)	-6,161*** (1,433)
Monop_masc	-17,591*** (5,650)	-68,796*** (10,642)	-5,948*** (2,213)	-58,946*** (11,572)	-2,157** (1,069)	-28,252*** (4,124)	-5,579** (2,639)	-5,256* (2,923)
Monop_fem	-1,423 (3,235)	-14,318** (6,093)	1,762 (1,267)	-13,565** (6,625)	-0,494 (0,612)	-7,9835*** (2,361)	0,330 (1,511)	-0,543 (1,673)
Unipes_masc	-6,482 (4,515)	-95,92*** (8,504)	-19,078*** (1,769)	-103,754*** (9,247)	-7,653*** (0,854)	-34,706*** (3,296)	-25,346*** (2,108)	-4,009* (2,335)
Unipes_fem	6,507 (5,100)	-5,661 (9,605)	-18,981*** (1,998)	-101,880*** (10,444)	-6,399*** (0,965)	-5,730 (3,722)	-19,438*** (2,381)	-16,128*** (2,638)
Outrosarranj	-5,567 (4,824)	-34,804*** (9,086)	-3,876** (1,890)	-40,15*** (9,880)	-2,045** (0,913)	-21,988** (3,521)	-0,582 (2,253)	-1,854 (2,495)
<b>Interações entre tipo de arranjo familiar e renda</b>								
Casalsfilhos_Rendapercap	0,00814*** (0,000981)	0,0283*** (0,00185)	0,000428 (0,000384)	0,0256*** (0,00201)	0,000241 (0,000186)	0,00706*** (0,000716)	0,000969** (0,000458)	0,00559*** (0,000507)
Monop_masc_Rendapercap	0,0418*** (0,00208)	0,118*** (0,00391)	0,0160*** (0,000814)	0,154*** (0,00426)	0,00728*** (0,000393)	0,0353*** (0,00152)	0,0232*** (0,000971)	0,0277*** (0,00107)

Nível de significância: \* 10%, \*\* 5%, \*\*\* 1%.

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 3.2 – Resultados SUR (conclusão).

	(1) GTD_Alim	(2) GTD_Hab	(3) GTD_Vest	(4) GTD_Transp	(5) GTD_Hig	(6) GTD_Saud	(7) GTD_E_R	(8) GTD_Outr
Monop_fem_Rendapercap	0,00812*** (0,00161)	0,0380*** (0,00303)	0,00398*** (0,000630)	0,000875 (0,00329)	0,00303*** (0,000304)	0,00840*** (0,00117)	0,00721*** (0,000751)	0,00328*** (0,000831)
Unipes_masc_Rendapercap	0,0180*** (0,00118)	0,0457*** (0,00222)	0,00563*** (0,000461)	0,0396*** (0,00241)	0,00158*** (0,000223)	0,0117*** (0,000859)	0,00675*** (0,00055)	0,0120*** (0,000609)
Unipes_fem_Rendapercap	0,0104*** (0,00165)	0,0558*** (0,00311)	0,00618*** (0,000646)	0,00776** (0,00338)	0,000405 (0,000312)	0,00479*** (0,00120)	-0,00497*** (0,00077)	-0,00240*** (0,000853)
Outrosarranj_Rendapercap	0,00138 (0,00194)	0,0118** (0,00366)	-0,000638 (0,000761)	0,00276 (0,00398)	0,00108** (0,000367)	0,0136** (0,00142)	-0,00474** (0,00091)	-0,00185* (0,00100)
<b>Interações entre tipo de arranjo familiar e escolaridade</b>								
Casalsfilhos_Escolpesref	1,508*** (0,250)	7,725*** (0,470)	0,998*** (0,0978)	3,918*** (0,511)	0,474*** (0,0472)	1,564*** (0,182)	0,222* (0,117)	1,261*** (0,129)
Monop_masc_Escolpesref	0,583 (0,5797)	0,560 (1,092)	-0,248 (0,227)	-1,498 (1,187)	-0,240** (0,110)	-0,478 (0,423)	-0,105 (0,271)	-0,522* (0,300)
Monop_fem_Escolpesref	-0,361 (0,229)	0,149 (0,432)	0,060 (0,0898)	-1,603*** (0,469)	0,0715* (0,0434)	0,140 (0,167)	-0,229** (0,107)	-0,105 (0,119)
Unipes_masc_Escolpesref	12,724*** (0,531)	35,034*** (1,001)	2,805*** (0,208)	19,975*** (1,089)	1,218*** (0,101)	4,780*** (0,388)	4,107*** (0,248)	2,109*** (0,275)
Unipes_fem_Escolpesref	7,445*** (0,546)	36,358*** (1,029)	4,703*** (0,214)	10,311*** (1,119)	2,432*** (0,103)	6,890*** (0,399)	3,821*** (0,255)	4,216*** (0,283)
Outros_arranj_Escolpesref	0,915** (0,459)	7,235*** (0,865)	0,578** (0,180)	1,413 (0,941)	0,230*** (0,0869)	2,238*** (0,335)	0,184 (0,214)	0,530** (0,238)
$\beta_0$	59,388*** (6,669)	-22,258* (12,561)	32,467*** (2,612)	-34,419** (13,659)	13,90*** (1,262)	-19,55*** (4,868)	-6,217** (3,114)	-6,957** (3,450)

Nível de significância: \* 10%, \*\* 5%, \*\*\* 1%.

Fonte: Resultado da pesquisa

Em relação às características do responsável pelo domicílio, observa-se que as despesas de consumo *per capita* mensal crescem inicialmente com a Idade da pessoa de referência, atingem um ponto de máximo e depois decrescem. Por exemplo, considerando as despesas mensais *per capita* com Alimentação, a “idade” atinge seu máximo em 62,43 anos; no caso das despesas com Habitação, o máximo é atingido em 94,37 anos. Esse comportamento só não é observado para as despesas com Saúde e Vestuário. No caso das despesas com Saúde, a Idade apresenta uma relação crescente e exponencial, ou seja, à medida que a pessoa de referência envelhece, seus gastos com saúde são crescentes, como era esperado, já que se imagina que uma pessoa mais velha tenda a ir com maior frequência ao médico, gastar mais com medicamentos e plano de saúde. Já para as despesas com Vestuário, a variável Idade tem efeito muito pequeno e negativo, mostrando que os gastos diminuem muito lentamente com a idade do responsável pelo domicílio

Se a mulher for a responsável pelo domicílio, observam-se menores gastos com todas as despesas de consumo em relação ao homem<sup>26</sup>, principalmente em despesas com Transporte, Alimentação e Habitação, resultado semelhante ao encontrado por Carvalho e Alves (2012) que constataram que nos arranjos em que o homem é a pessoa de referência, o peso com as despesas de alimentação e transporte é maior.

A “escolaridade” do responsável pelo domicílio afeta positivamente todas as despesas de consumo, tendo maior efeito sobre as despesas *per capita* com Habitação, seguidas pelas despesas com Transporte, Alimentação e Recreação-cultura. Esse resultado parece ser coerente, pois pessoas com maior nível de escolaridade terão maior probabilidade de estar empregadas, tendo que se deslocar da sua casa até o trabalho, aumentando assim os gastos com Transporte, e provavelmente realizam mais refeições fora de casa, principalmente almoço (poupando tempo). Essa relação entre maior escolaridade e elevação do consumo também foi encontrada por Almeida (2002), que observou que um incremento no grau da escolaridade do chefe do domicílio aumenta a probabilidade de dispêndio da maioria dos agregados de consumo, como alimentação fora do domicílio, produtos farmacêuticos, assistência à saúde, comunicação e transporte, roupas, viagens, lazer, nas famílias com e sem idosos.

Quanto à presença de filhos no domicílio, nota-se que famílias com crianças entre 0 a 6 anos tendem a apresentar gastos *per capita* maiores com Habitação e Saúde e menores com Alimentação; o mesmo é válido para as famílias com filhos entre 7 a 12, porém esse efeito é maior na primeira. Essa relação positiva entre presença de crianças e gastos com saúde pode ser explicada pelo fato de que crianças tendem, em geral, a ficar doentes mais facilmente, aumentando o gasto com medicamentos, e normalmente são levadas ao pediatra com frequência. Já a relação entre presença de crianças e aumento dos gastos *per capita* com Habitação poderia estar relacionada ao fato de que famílias com crianças geralmente optam por imóveis maiores, mais espaçosos, apresentando assim um gasto mais elevado com aluguel. Já a relação negativa entre presença de crianças e despesas *per capita* com alimentação pode estar relacionada aos ganhos de escala, já que em uma família o aumento de um membro não irá aumentar significativamente os gastos com esse tipo de despesa. Além disso, famílias que possuem filhos entre 13 a 18 anos apresentam gastos maiores em Vestuário e Educação-recreação em relação às famílias que não possuem filhos nessa faixa etária. Pode-se inferir que essa relação ocorra pois nessa faixa etária os pais procuram investir mais na educação dos filhos com o intuito de aumentar suas chances de se saírem bem no vestibular ou no ENEM. Além disso, como estão na adolescência, os filhos têm maior poder de decisão na compra de roupas, aumentando assim os gastos com vestuário.

Já em relação à presença de idosos, ressalta-se um aumento dos gastos mensais *per capita* com Saúde em R\$14,26 em relação às famílias que não possuem idosos em sua

---

<sup>26</sup> Para Higiene, o efeito é positivo, mas não significativo.

composição. Como os idosos, em geral, tendem a ficar doentes mais facilmente ou sofrerem de algum tipo de doença crônica, há maiores gastos com medicamentos e planos de saúde. Ademais, geralmente buscam atendimento médico com mais frequência, aumentando assim os gastos com esse tipo de despesa. Essa relação também foi obtida por Almeida (2002), que notou que à medida que os indivíduos vão envelhecendo, aumenta a probabilidade de gastar com produtos e serviços de saúde.

Em relação ao tamanho da família, nota-se uma relação negativa com os gastos *per capita* em Habitação, Alimentação e Transporte, havendo indícios de que famílias maiores poderiam se beneficiar dos ganhos de economia de escala e consumo conjunto, ou seja, obtendo ganhos com compras em maiores quantidades; fazendo uso conjunto de imóveis (fazendo com que haja divisão nos gastos com aluguel para um maior número de pessoas) e automóveis, etc.

Passando para a análise do efeito do tipo de arranjo familiar sobre o padrão de consumo, 34 dos 48 parâmetros estimados foram estatisticamente significativos até o nível de significância de 10%, cerca de 71% do total. Dessa forma, pode-se inferir que de fato o tipo de arranjo familiar afeta o padrão de consumo das famílias, mesmo quando se controla por outras variáveis como a renda, escolaridade e idade do responsável pelo domicílio, por exemplo. Em relação às despesas *per capita* mensais com Alimentos, apenas o tipo de arranjo “monoparental masculino” apresentou gastos estatisticamente diferentes, e menores do que o das famílias constituídas por “casal com filhos” (base de comparação) ao nível de significância de 5%. Isso pode sugerir uma menor preocupação com a alimentação nesse tipo de arranjo, que se materializa em menores gastos *per capita* com esse tipo de despesa. Resultado semelhante foi encontrado por Zioli-Guest *et al.* (2006), que após controlar as características econômicas e demográficas das famílias, concluíram que famílias com pais solteiros (monoparental masculino) dedicam uma parcela menor do seu orçamento com alimentos em comparação as famílias constituídas por pais casados.

Observa-se que para as famílias com as mesmas características (renda, escolaridade, etc.), o fato de ser um arranjo “casal com filhos” traz gastos *per capita* maiores ou iguais do que todos os outros arranjos. Nota-se também que o tipo de arranjo “casal sem filhos” não apresenta gastos com Alimentação e Saúde estatisticamente diferentes dos gastos do “casal com filhos”, o que poderia indicar que a presença de filhos não tem um impacto significativo sobre essas despesas. Esse resultado, a princípio inesperado, pode estar relacionado a uma reorganização dos gastos *per capita* com alimentação e saúde entre os indivíduos das famílias do tipo “casal com filhos”. Dessa forma, os pais podem gastar menos consigo (menos gastos com alimentação fora de casa, por exemplo), e destinar uma parte maior do orçamento para a saúde e alimentação dos filhos no domicílio, não aumentando substancialmente os gastos com esses tipos de despesas.

Quanto ao arranjo do tipo “monoparental”, observa-se que o efeito do arranjo “monoparental masculino” sobre os gastos mensais *per capita* com todas as despesas de consumo é negativo em relação ao arranjo-base. Ressalta-se que o efeito negativo das famílias compostas por homem com filhos sobre as despesas com Saúde é muito maior do que o apresentado por domicílios constituídos por mulher com filhos. Esse resultado poder indicar que, nas famílias do tipo “monoparental”, se o responsável for do sexo feminino, há maior preocupação com questões ligadas à saúde, que se materializa em maiores gastos *per capita*.

Já em relação ao arranjo do tipo “unipessoal”, tem-se que o fato do arranjo ser do tipo “unipessoal masculino”, dentre todos os arranjos analisados, faz com este apresente menores gastos mensais *per capita* com Habitação, Vestuário, Transporte, Higiene, Saúde, Educação-recreação. Assim, verifica-se grande diferença entre as famílias com responsáveis do sexo masculino e feminino. Essas diferenças são mais evidentes sobre as despesas com Habitação, Saúde e Educação-recreação, em que os gastos mensais *per capita* são muito menores para o “unipessoal masculino”.

Em relação as interações entre os tipos de arranjos familiares e a “renda *per capita* mensal do domicílio” excluindo a renda monetária da mulher foram, em geral, significativas ao nível de significância de 10%. Além disso, a interação renda-arranjo é positiva para os gastos de consumo em todos os arranjos analisados. Isso significa que o efeito da renda sobre as despesas de consumo para todos os arranjos é superior em relação ao arranjo-base. Esse resultado pode estar associado ao fato de que a renda de todos os arranjos analisados começa a um nível menor do que a apresentada pelo arranjo “casal com filhos”, resultando em um efeito mais expressivo devido a um aumento na renda sobre as despesas analisadas.

Como pode ser visto, o tipo de arranjo mais sensível a variações na renda é o “monoparental masculino”: um aumento de uma unidade monetária da renda provoca um aumento das despesas de consumo desse arranjo em maior magnitude do que nos outros analisados. Para esse arranjo, o efeito do aumento de uma unidade monetária na renda do domicílio tem um efeito maior sobre as despesas com Transporte e Habitação de R\$ 0,15, e R\$ 0,12, respectivamente, em relação ao arranjo-base. Já o efeito total da renda<sup>27</sup> sobre o arranjo “monoparental masculino”, para as despesas com Transporte é de R\$0,43 e de R\$0,42 para Habitação. Dessa forma, pode-se inferir que políticas públicas de transferência de renda teriam um efeito maior sobre o consumo do arranjo “monoparental masculino”.

Quanto à interação da escolaridade do responsável pelo domicílio com os arranjos familiares, observa-se que, em geral, as variáveis foram estatisticamente significativas ao nível de significância de 10%, apresentando um sinal positivo. Isso significa que o efeito da escolaridade sobre as despesas de consumo para todos os arranjos é superior em relação ao arranjo “casal com filhos”. Esse resultado pode estar associado ao fato de que a escolaridade de todos os arranjos analisados começa a um nível menor do que a apresentada pelo arranjo “casal com filhos”, resultando em um efeito marginal maior da educação sobre as despesas de consumo em relação ao arranjo-base.

Observa-se que a escolaridade tem mais efeito, em termos de magnitude e também maior número de parâmetros significativos, sobre o tipo de arranjo “unipessoal”, tanto masculino quanto feminino, para todos os gastos *per capita* mensais analisados. Dessa forma, pode-se inferir que políticas públicas que contribuíssem com o aumento da escolaridade das famílias brasileiras levariam também a efeitos maiores no consumo dos arranjos do tipo “unipessoal”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há atualmente uma grande diversidade de arranjos familiares no Brasil, mais heterogêneos quanto a sua composição e cada vez menores. Assim, analisar o padrão de consumo entre os arranjos familiares brasileiros é de grande relevância, pois permite captar heterogeneidades no padrão de consumo das famílias que ocorrem devido a sua composição. Dessa forma, a principal contribuição do presente estudo foi estabelecer uma relação entre dispêndio em grandes categorias de consumo agregadas e a renda familiar, incluindo outras variáveis relevantes, em diferentes arranjos familiares no Brasil.

O presente estudo permitiu aprofundar o conhecimento sobre o padrão de consumo dos arranjos brasileiros. Em suma, verificaram-se diferenças substanciais no padrão de consumo das famílias “tradicionais” e dos “novos” arranjos familiares, além de diferenças devido à composição da família (presença de crianças, idosos), e relacionadas ao sexo do responsável pelo domicílio. Quanto aos arranjos familiares, o fato do mesmo ser do tipo “casal com filhos” leva a gastos *per capita* mensais maiores ou iguais do que todos os outros arranjos. Já para os

---

<sup>27</sup> O efeito total da renda é dado pela soma dos coeficientes das variáveis “renda *per capita* do domicílio”, “renda *per capita* do domicílio elevada ao quadrado” e a “interação entre a renda e o arranjo”.



“novos” arranjos familiares, observaram-se diferenças de consumo especialmente associadas ao sexo do responsável pelo domicílio, sendo estas mais evidentes ao se analisar os arranjos do tipo “monoparental” e “unipessoal”. Notou-se que, quando o responsável pelo domicílio desses arranjos é do sexo masculino, há um efeito negativo maior sobre as despesas com Habitação, Saúde e Educação-recreação. Esse resultado, pode indicar uma maior preocupação da mulher em relação aos gastos com despesas de consumo, destinando a renda para despesas mais essenciais. Uma limitação do presente trabalho, é a impossibilidade de verificar de se de fato as mulheres têm uma preocupação maior com o bem-estar da família, já que na POF não é possível identificar quem consome determinado bem ou serviço.

Verificou-se que a renda bem como sua composição (presença de crianças, adolescentes e de idosos no domicílio) é extremamente importante para determinar a alocação do dispêndio das famílias -Constatou-se que a presença de crianças (0 a 12 anos) induz a maiores gastos *per capita* com Habitação e Saúde em relação às famílias que não possuem filhos com essa faixa etária. Já a presença de adolescentes (13 a 18 anos), elevam os gastos *per capita* com Vestuário, e Educação-recreação em relação aos domicílios que não possuem adolescentes. Já a presença de idosos se traduz em maiores gastos *per capita* com Saúde, sendo observado também que à medida que o responsável pelo domicílio envelhece, os gastos com esse tipo de despesa crescem exponencialmente. Assim, considerando as mudanças demográficas que estão ocorrendo e se refletem na composição da família, em especial ao maior número de pessoas que vivem sozinhas, principalmente mulheres, pode-se esperar uma tendência de crescimento dos gastos com saúde no Brasil. À vista disso, pode-se fazer uma projeção em relação aos gastos das famílias brasileiras, onde os gastos com Saúde terão uma participação considerável nas despesas de consumo das famílias em 2060<sup>28</sup>, por exemplo. Dessa forma, políticas governamentais voltadas para a Saúde, sobretudo preventivas, podem ser menos onerosas aos cofres públicos, já que as famílias de baixa renda geralmente não possuem plano de saúde e fazem uso exclusivo do Sistema Único de Saúde – SUS.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nunes de. **Determinantes do consumo de famílias com idosos e sem idosos com base na pesquisa de orçamentos familiares de 1995/96** (dissertação). Piracicaba: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. 2002. 109 p.

\_\_\_\_\_; FREITAS, R. E. Famílias com idosos nas áreas urbana e rural: análise do dispêndio a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (Org.). **Gastos e consumos das famílias brasileiras contemporâneas. Brasília: IPEA**, v. 2, 2007.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. Tendências demográficas, dos domicílios e das famílias no Brasil. **Aparte: Inclusão Social em Debate**, v. 24, p. 1-33, 2012.

ARRIAGADA, Irma. Famílias Latinoamericanas: convergencias y divergencias de modelos y políticas. **Revista de la Cepal**, Santiago, n. 65, ago. 1998.

---

<sup>28</sup> De acordo com dados divulgados pelo IBGE (2013), se confirmada a projeção, o Brasil chegaria a 2060 com 73.546.417 pessoas com 60 anos ou mais. A alta é resultado da melhoria da esperança de vida ao nascer do brasileiro, que pode atingir 78,03 para os homens e 84,42 anos para as mulheres segundo a projeção para 2060.

\_\_\_\_\_. Transformaciones familiares y políticas de bienestar en América Latina. En: **Familia y políticas públicas en América Latina: una historia de desencuentros-LC/G. 2345-P-2007-p. 125-152**, 2007.

BARSLUND, Mikkel. Censored Demand System Estimation with Endogenous Expenditures in clustered samples: an application to food demand in urban Mozambique. LICOS Discussion Paper, 2011.

BONGAARTS, John. Household size and composition in the developing world in the 1990s. **Population studies**, v. 55, n. 3, p. 263-279, 2001

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

CARVALHO, Angelita Alves; ALVES, José Eustáquio Diniz. As relações entre o consumo das famílias brasileiras, ciclo de vida e gênero. **Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu/MG, set, 2010a.**

\_\_\_\_\_; ALVES, José Eustáquio Diniz. Padrões de Consumo dos arranjos familiares e das pessoas que moram sozinhas no Brasil e em Minas Gerais: Uma análise de gênero e renda. **XIV Seminário sobre a Economia Mineira**, p. 1-24, 2010b.

\_\_\_\_\_; ALVES, José Eustáquio Diniz. Explorando o consumo das famílias brasileiras e sua interface com o ciclo de vida e gênero. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 23, n. 1, p. 6-29, 2012.

CASTRO, Paulo Furtado de; MAGALHÃES, Luis Carlos G. de. **Recebimento e dispêndio das famílias brasileiras: evidências recentes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)-1995/1996**. Texto para Discussão nº 614, IPEA, Rio de Janeiro, 1998.

DOMINIK, Érik Campos. **Padrão de consumo familiar em diferentes estágios de ciclo de vida e níveis de renda no município de Bambuí–MG** (dissertação). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, 2010. 134p.

GALVÃO, Maria Cristina. **Dois ensaios sobre consumo das famílias com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POFs)** (dissertação). Piracicaba: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. 2015. 92 p.

GREENE, William H. *Econometric Analysis*. Seventh Edition. Prentice Hall, 2012, 1298p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2010. **Famílias e Domicílios**. Rio de Janeiro: 2010a.

\_\_\_\_\_. **Microdados da POF 2008-2009 (Pesquisa de Orçamentos Familiares)**. CD-Rom. Rio de Janeiro: 2010b.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, rendimentos e condições de vida**: Rio de Janeiro: 2010c.

\_\_\_\_\_. **Projeções da População**, 2013. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?&t=downloads>>. Acesso em 07 de nov de 2017.

MEDEIROS, M.; OSORIO, R. **Mudanças nas famílias brasileiras: a composição dos arranjos domiciliares entre 1977 e 1998**, Texto para Discussão n° 886, IPEA, Rio de Janeiro, 2002.

MELO, Natália Calais Vaz *et al.* Consumo por idosos nos arranjos familiares "unipessoal" e "residindo com o cônjuge": uma análise por regiões do país, a partir de dados da POF (2008/2009). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 841-852, 2014.

PINHEIRO, L. S.; FONTOURA, S. O. Perfil das despesas e dos rendimentos das famílias brasileiras sob a perspectiva de gênero. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (Org.). **Gastos e consumos das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília: IPEA, 2007. v. 2, p. 201-247.

QUEIROZ, Pedro Wesley Vertino de. **Alimentação Fora de Casa: uma análise do consumo brasileiro com dados da POF 2008-2009** (dissertação). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, 2015. 123 p.

SILVEIRA, Fernando Gaiger; BERTASSO, Beatriz; MAGALHÃES, Luís Carlos Garcia de. **Tipologia Socioeconômica das Famílias das Grandes Regiões Urbanas Brasileiras e seu perfil de gastos**. Texto para Discussão n° 983, IPEA, Rio de Janeiro, 2003.

ZIOL-GUEST, KATHLEEN M.; DELEIRE, Thomas; KALIL, Ariel. The Allocation of Food Expenditure in Married and Single Parent Families. **Journal of Consumer Affairs**, v. 40, n. 2, p. 347-371, 2006.